

A

**NOVA MINERVA,**

**REVISTA**

**DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,**

**LITTERATURA, E COSTUMES.**



**RIO DE JANEIRO,**  
**TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.**

1845.

# A NOVA MINERVA

## REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 á 20 paginas de impressão.

Subscreeve-se mensalmente pela quantia de 1\$000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

### LITTERATURA.

MARCHA DAS LUZES DO ORIENTE AO OCCIDENTE. — SUA CHEGADA AO NOVO MUNDO,

(Conclusão do artigo primeiro).

Após esta litteratura, composta em grande parte de massas cruas, enormes e indigestas, proprias do gosto monachal e de huma era em que o pensamento tinha tomado á natureza do bronze, vem a litteratura dos tempos modernos, que, nas differentes épocas, e nas differentes nações da Europa, florece, sob varias fórmas, em belleza, em louçania e em vigor, conforme o genio e o caracter d'aquellas nações, e conforme os costumes e instituições d'aquellas épocas. Se a Italia foi a primeira que abriu as fontes de seu solo ameno e o hori-

**GABRIEL LAMBERT,**

POR

**ALEXANDRE DUMAS.**

V.

A ALAMEDA-MUDA.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTECEDENTE.)

Ambos os adversarios se pozerão em guarda em face hum do outro; mas, tanto era simples, facil, e elegante a posição de Oliveira, quanto a de seu adversario, ainda que em todas as regras da arte, era rude, e angulosa.

Via-se que esse homem tinha em certa idade aprendido o jogo das armas, entretanto que o outro, como verdadeiro gentilhomen tinha desde sua infancia adquirido o habito de as manejar.

M. de Faverne começou o ataque: seus primeiros gol-

sonte de seu delicioso céu para fecundar e embellecer as letras na idade media, he a Hespanha que possante, vigorosa, fecunda e original, dá o primeiro passo na carreira dos seculos modernos, e abre á Europa o primeiro espaço brilhante de sua vida litteraria. Suas aventuras e sua cavallaria engendram D. Quichote, seu genio e seus costumes fazem apparecer Calderon e Lope de Vega, sua lingua e sua elevação produzem o Cid, de cuja belleza se apossa Corneille para a França, e que estuda depois a meditativa Allemanha. Os Hespanhoes, « em cujas veias corre o sangue do Cantabro, do Carthaginez, do Romano, do Vandallo e do Mouro, sangue que não corre em nenhuma das outras veias, » são portanto os primeiros sacerdotes da religião do bello na Europa, onde dominam desde a ul-

pes foram vivos, cerrados, precisos; mas, dados, afastou-se como espantado da resistencia de seu adversario. Com effeito, Oliveira tinha desviado esses golpes com a mesma facilidade com que o faria em hum assalto d'armas.

Quanto mais livido, se tornava M. de Faverne, se mais livido lhe era possivel tornar-se, tanto mais se tornava Oliveira risonho.

Então M. de Faverne mudou de posição, retrocedeu, e separando as pernas, á maneira dos mestres Italianos, recommçou os mesmos golpes acompanhando-os porém d'esses gritos, que, para atterrar o inimigo, costumam dar os prebostes do regimento.

Mas esta mudança de ataque não teve a menor influencia sobre Oliveira: sem recuar hum só passo, sem se afastar hum só polegada, sem precipitar hum só de seus movimentos, tinha ligado sua espada á de seu adversario, precedendo-a alternativamente como se pudesse adivinhar os golpes que era mister parar.

Tinha elle na realidade, como já o tinha dito, hum sangue frio temível.

O suor escorria pelo rosto de M. de Faverne, que acobrunhado de fadiga, via baldados seus esforços os veias

tima metade do seculo XV até principios do seculo XVII.

Anna d'Austria dá á luz Luiz XIV, e a Hespanha expira, deixando seus despojos para servirem de materiaes á gloria litteraria das outras nações, que florecem e dão culto á religião das letras, cada huma com as riquezas que lhe são proprias e que são peculiares a seu solo e a seu seculo. No vasto espaço destes novos tempos, apresentam-se o seculo de Leão X e o seculo de Luiz XIV, como as atalaias do universo litterario; e, a travez das idades que nelle correm, apparecem successivamente os maiores luminares, reunidos em diferentes ordens e classes, em poesia, em eloquencia, em historia, em philosophia, em religião, e brilham com hum esplendor que se não offuscará, e cujas composições, sejam quaes forem as variações do gosto, as revoluções do estylo e as mudanças no gosto da leitura popular, servirão de modelo e de estandarte ás vindouras gerações. A influencia destes agentes poderosos, o descobrimento da bussola, a invenção da imprensa, a renascença da litteratura classica e sua alliança com o romantismo, com todas as consequencias politicas, moraes e religiosas destes novos meios, destes novos materiaes e destes novos motivos para o pensamento, produzem os effeitos correspondentes sobre as letras e diffundem as luzes sobre toda a face da Europa.

Em quanto no mundo antigo se pas-

de seu pescoço, e de seus braços se engrossavam como se fossem cordas, mas sua mão estava visivelmente cançada, e bem se via, que ao primeiro ataque hum pouco vivo de seu adversario, sua espada lhe cahiria se não estivesse como que amarrada á mão por seu lenço.

Oliveira pelo contrario, continuava a manejar com a sua.

Viamos em silencio esse jogo terrivel, cujo resultado nos era facil de adivinhar de antemão.

Como o tinha dito Oliveira podia-se bem crer, que M. de Faverno era hum homem perdido.

Finalmente, passados alguns instantes, hum sorriso mais característico, deslisou-se de sobre os labios de Oliveira, por seu turno simulou hum ou dois golpes, depois appareceu em seus olhos como que luminoso brilho, cahio sobre seu adversario, e de hum só ataque, mas tão vivo, tão cerrado, que nossos olhos não poderam seguir, atravessou-lhe o corpo com a espada.

Mas, sem tomar a precaução costumada em semelhantes casos, isto he, sem dar hum passo para traz, deixou cahir sua espada sanguinolenta, e esperou.

sam estas revoluções das letras, vai a America meridional vivendo adormecida no repouso de sua escravidão: não conhece o passado, recorda-se apenas de que foi conquistada, e, se consegue ver algum vislumbre do que acontece lá pela remota Europa, não cuida em erguer-se para romper as cadêas que lhe prendem a vida e o pensamento. O presente lhe he huma cousa mui suave, hum quietismo absoluto, huma habitação amena, onde não faltam a obediencia passiva e a superstição ignorant, disfarçadas com o reluzir do ouro e com o brilhar do diamante.

Mais tarde, conseguem algumas cabeças sentir, na elevação de sua mente, o calor do fogo que abraza a Europa. Já o phanal da illustração e da liberdade lança tão longe suas luzes, que huma ou outra centelha perdida no espaço chega a cahir sobre a America do Sul. Então o homem se esconde, e lá no silencio pensa e lê já algumas obras francezas. O *Tartufo* de Moliere lhe concentra a attenção, e seu *Avaro* lhe arranca o sorriso da litteratura; porém assusta-se logo com a historia de seu sepulchro. O *Mafoma* de Voltaire lhe dá em que pensar, e sua *Alzira* o faz chorar sobre suas cadêas. Emfim, Rousseau, a quem lê á sombra dos bosques, desenvolve-lhe na mente idéas que depois se convertem em germens de amor á liberdade.

Rompe depois a revolução da America do Norte e a da França: já se estende hum pouco

M. de Faverno deu hum grito, poz sobre a ferida a mão esquerda, sacudio sua mão direita para fazer cahir a espada que, ligada a seu punho, lhe pesava como huma massa, depois passando de huma pallidez livida a huma pallidez cadaverica, bambaleou hum instante, e cahio desfallecido.

Oliveira, sem de todo o perder de vista, voltou-se para Fabiano.

— Agora, doutor, diz elle com sua voz habitual, e sem demonstrar o menor vestigio de emoção, agora, doutor, crelo que o resto vos pertence.

Fabiano estava já junto do ferido.

A espada não só lhe tinha atravessado o corpo, como ainda enterrado na ferida a camisa fluctuante, tanta era a profundidade do golpe; o sangue, que, escorria da folha da espada, montava a mais de dezoito polegadas.

— Tomai, meu amigo, me diz Oliveira, eis ahí vossa espada, he de admirar como me servio ella tão bem. Em que casa a comprastes?

— Em casa de Desvismes.

— Fazei-me pois o obsequio de comprar-me hum par similhante.

mais o influxo das luzes. Contudo Washington e Franklin, que brilham sob o céu melancólico d'aquella terra classica da liberdade e da civilização americana, vêem seus raios quebrados ao chegarem às costas da America Meridional. E a França, que se vai senho-reando do universo e que tem suspensa a admiração dos povos da Europa, não arvora ainda a sua illuminada bandeira sobre os povos do sul da America. A revolução de 1789 não faz impressão alguma; passa com o seu Vergniaud, com o seu Mirabeau e com o seu Necker, como qualquer cousa. Aquelle im-menso volcão, ateador por tantos principios e onde fervem tantas idéas, não deixa perceber hum centelha nos Hispano-Americanos. Converter-se-hia em carvão o braço que lhe alcançasse uma das bordas!

Vem depois Napoleão Bonaparte. e este gigante da natureza humana, destinado a mudar a face do globo e dar ao mundo huma nova civilização, volta do Egypto com o pó das pyramides sobre a sua casaca, e acaba a obra que tinha começado a revolução, cobrindo com o seu manto de gloria as brechas que ella tinha aberto a sangue frio. Em sua civilizadora conquista percorre sem cessar os campos de batalha levando sobre seu diadema os tropheos de vinte annos de victorias. Hum dia talvez sem pensal-o, toca com a ponta de sua espada no coração da Hespanha; e esta treme como hum barco de vapor ao

qual se lhe largam as suas forças motrizes; a seu tremulo balanço se commovem tambem as colonias. Eis-aqui o momento em que principia a emigração das luzes da Europa para a America Meridional.

Ao estrepito que causa em Hespanha o carro de triumpho do Gran Capitão, se sacode tambem Portugal, e apresenta ao mundo admirado o espectaculo de huma nobre e energica resistencia. Vacilla a Corte com tudo, e traslada-se para o Rio de Janeiro. Eis-ahi a era da emigração das letras para o Brasil; e eis-ahi a grande mudança politica que deu principio á civilização Brasileira que hoje vae a grandes passos, e se estende por todo o imperio de Santa Cruz.

A Hespanha antes de sumir-se no cahos que lhe abre a invasão estrangeira e suas dissensões domesticas, arde qual outra Esparta, no fogo do entusiasmo patriotico e se orna com os laureis da gloria e do valor. As colonias seguem o seu exemplo e desenvolvem a mesma energia e o mesmo entusiasmo, e já vencendo, já vencidas, combatem em cem batalhas sobre diferentes pontos de seu vasto continente, e triumpham em fim de seus dominadores e se fazem independentes. Eis-aqui hum novo e maior acontecimento que acaba de abrir o campo á entrada das luzes na America Hespanhola.

O Brasil tambem, espectador do que se passa entre os estados visinhos, seus irmãos,

— Guardái essas; muito bem as manejustes; pois não se vos deve tomal-as.

— Obrigado, muito satisfeito serel em as possuir.

Depois, voltando-se para o ferido:

— Crelo que o matel, diz elle: e isso muito me desgostaria, não sei porque me parece que esse desgraçado não deve morrer às mãos de hum homem honrado.

Como nada mais tinhamos que fazer ahí, pois M. de Faverne estava entregue aos cuidados de Fabiano, isto he de hum dos mais habéis medicos de Paris, subimos para a nossa carruagem, em quanto o ferido era levado para a sua.

Duas horas depois recebia eu hum magnifico cachimbo turco que Oliveira me enviou em troco de minhas espadas.

A' noite fui em pessoa fazer minha visita a M. de Faverne, no dia seguinte mandei meu criado, e no terceiro huma carta: finalmente, como ao terceiro dia soube que, graças aos cuidados de Fabiano, elle estava fóra de perigo, deixei de me inquietar por elle.

Por meu turno recebi dois mezes depois huma carta sua.

Depois d'isso partí para huma viagem, e não o tornei a ver senão na calceta.

Oliveira não se tinha enganado sobre o futuro d'esse homem.

## VI.

### O MANUSCRIPTO.

Comprehende-se muito bem quanta seria a minha curiosidade em saber os acontecimentos que tinham conduzido ás galés, esse homem que segundo seu proprio dizer, o tinha eu encontrado no mundo. Muito naturalmente então lembrei-me de Fabiano, que tendo-o curado da horrivel ferida, que lhe tinha feito Oliveira, devia saber d'esse homem curiosos pormenores.

Então, ao voltar a Paris foi o primeiro a quem visitei; não me enganei; Fabiano, que tem o costume de escrever todos os dias tudo o que faz e observa, foi á sua secretaria, e d'entre muitos papeis separados huns dos outros, tirou

cede generosamente ao impulso do seculo; combate com outras armas que não a espingarda e outros campos que não os da batalha — as armas da razão e da sabedoria — e o campo da politica e da tribuna; elle convence a seu monarcha de que he chegada a hora de mudarem-se os seus destinos, declara-se independente e torna-se em imperio poderoso, collocado ao pé de vinte republicas. Eis-nhi tambem a nova era da liberdade para a marcha das luzes no Brasil.

*Dr. Valdez.*

DO CHRISTIANISMO CONSIDERADO COMO ELEMENTO DE CIVILISAÇÃO NA AMERICA MERIDIONAL: — COMBATE DA PHILOSOPHIA DO SEculo XVIII CONTRA A RELIGIÃO.

*(Conclusão do primeiro artigo).*

Tambem a Encyclopedia franceza, concebida no orgulho de Diderot e de seu collega para ser o codigo universal do mundo he legar ás gerações vindouras o resumo de todas as variedades, de todos os conhecimentos humanos, vai-se cobrindo de pó, e, se não fossem as bellezas que contém em litteratura, já estariam inteiramente olvidados esses enormes volumes que começaram a acumular-se desafiando o tempo e suas

hum que me entregou. Tomai, meu amigo, me diz elle, achareis n'este papel todas as noticias que desejaes, mas não o percaes, esse caderno faz parte de huma grande obra, que conto fazer sobre as doenças moraes de que tenho tratado.

— Oh! diabo, meu amigo, lhe digo eu, ha n'esses papeis hum grande thesouro para mim.

— Quanto a isso, caro amigo, ficai tranquillo; si eu morrer de hum certo aneurisma que de tempos a tempos falla muito baixo aos ouvidos do meu coração, e quando eu não for senão poeira, ou esperar que n'ella me torne; estes cadernos serão para vós, e meu executor testamentario vol-os remetterá.

— Agradeço-vos a intenção, mas espero nunca receber o caderno que me prometteis, tendes apenas tres ou quatro annos mais do que eu.

— Agradeço-vos a lisonja, tenho doze ou treze mais do que vós, se não me engano, mas de que serve a idade em taes circumstancias? Conheço certo velho de setenta annos, que he mais moço do que eu.

— Que he isso! vós, doutor, tendes semelhantes idéas?

vicissitudes. O *European*, jornal entre cujos redactores brilha com mais fulgor o Sr. Buchez, digno apostolo do seculo da reacção religiosa, foi o primeiro que correu o véo sophistico com que pretendia aquella obra encobrir a verdade e a santidade da religião.

No entretanto, quando, depois de consumada a obra da destruição, se tratou de organizar os materiaes para se levantar a nova sociedade, a philosophia se sentio impotente, faltaram-lhe as forças; seu poderio magico, que acabava de deslumbrar os espiritos e de conduzir ao delirio a imaginação, se vio na hora tremenda do desengano, e foram rehabilitadas as crencas religiosas. A alliva philosophia, a brilhante satyra, o deslumbrante epigramma, as insinuações orgulhosas, viram o seu campo perdido e se humilharam ante o altar de Jesus Christo á voz do sacerdocio. As sanguinosas scenas que polluiram o prestigio da liberdade engendrada pela revolução, o ranger das cadeias, os gritos da desesperação que ainda troavam e se ouviam depois de descido o panno d'aquelle vasto theatro de calamidades, inspiraram horror aos principios philosophicos. Veio a necessidade da reacção contra a tyrannia de crencas despoticas e immoraes, e dous grandes genios benemeritos da humanidade appareceram á frente das esperanças legitimas da França. Mme. Stael e Chateaubriand foram os anjos salvadores da gloriosa nação, ameaçados

— Justamente he por ser medico, que eu as tenho.

— Quereis ver a doença que eu tenho?.... olhai.

Mostrou-me hum desenho ricamente feito, que representava a anatomia do coração.

— Fiz este desenho segundo meus estudos e para meu uso particular, continuou elle, afim de julgar materialmente, se assim posso fallar, de meu estado. Vós o vedes, he hum aneurisma; algum dia, esse tecido que vedes arrebentará; quando? não sei, póde ser hoje, d'aqui a vinte annos; mas do que estou certo, he que arrebentará, então em tres segundos terei deixado de viver.

E huma bella manhã, ao almoçardes, vos virão dizer:

— Esse pobre Fabiano, vós o conheceis?

— Sim: e que temos?

— Morreu subitamente.

— Que lastima! e quando foi?

— Oh! meu Deos, quando estava a tomar o pulso a hum doente. Tornou-se vermelho, depois empallideceu, cahio sem dar hum só grito, levantaram-no: estava morto.

Fallar-se-ha d'isso dois dias na cidade, oito dias na

pela dictadura philosophica, intolerante e altaneira. A primeira, que em hum coração de mulher abrigava huma alma de genio, proscripta pelo despotismo militar que conteve os excessos da revolução, admirou no desterro o profundo saber allemão, dedicado á investigação dos mysterios humanos e cheios de sympathias racionais a favor do princípio christão. Sob o clima melancolico da Allemanha com o qual sympathisava sua alma, embriagou-se na taça de doçura e de consolação evangelica com que a brindaram os escriptores d'ste paiz classico do pensamento e da analyse, e, dilatada assim sua mente credora, combateu essa mulher, grande homem, como a chama Villemain, com os solidos argumentos da philosophia espiritalista d'aquella nação, os argumentos do sensualismo, e demonstrou o valor philosophico e democratico da religião do Crucificado.

Chateaubriand classificado por Saint-Beuve como o Jupiter da litteratura moderna, restaurou o brilho do culto catholico e derramou as consolações ternas da fe evangelica, sobre os corações lastimados pela impiedade e pelos attentados politicos. Eathusiastico apologistas das bellezas litterarias e moraes do christianismo, tributou a esplendida homenagem de sua imaginação homerica ao idolo que acabava de installar-se no altar. Os Martires são o estandarte do gosto na litteratura religiosa romantica que se levanta em suas idéas

muito alem da altura da piramide mythologica e do antigo olympo.

Esses seus escriptos sublimes, traçados com a candura de huma alma pura e com a unção de hum coração de apostolo, consolarão os infortunios que causou a irreligiosidade e devolverão os recursos de que a philosophia do seculo XVIII privou o homem e que só a crença pôde offerecer quando já nada resta ao mesmo homem no mundo, quando já todos dão o passo de retirada no leito da morte.

*Dr. Valdez.*

MOVIMENTO CIVIL E RELIGIOSO ACTUAL  
DA ÉPOCA PRESENTE.

Os jornaes recentes da Europa tem estado cheios de noticias interessantissimas a respeito do movimento extraordinario que naquelle continente tende a affectar as instituições religiosas e sociaes, e que actualmente occupa sobre-maneira a attenção publica. Huma grande revolução se opera na Allemanha, e mesmo na Prussia, França, Italia e Inglaterra. Toda a christandade parece agitada; hum movimento geral parece que tende a produzir os mais extraordinarios resultados. Huma nova reforma vae avante com hum movimento progressivo, que, reunindo-se á *ultra* e selvatica

escola de medicina, quinze dias no Instituto, e tudo estará acabado; adeos, Fabiano!

— Estais louco, meu amigo.

— He, como tenho a honra de vos dizer.

Mas, mil vezes perdão, he preciso que vos deixe, meu hospital me espera; eis-ahi vosso caderno; tomal copia d'elle, e fazei della o que quizerdes.

Adeos.

Apertei ainda huma vez a mão de Fabiano em signal de agradecimento, e comeci a pensar n'elle, ora alegre, ora triste; triste por causa da predição que me elle acabava de fazer, e alegre pelos factos que seu caderno me faria conhecer.

Então entrei em casa, vesti meu robe de chambre, estendi-me em huma grande poltrona, alonguei os pés té os ferros da chaminé, e abri meu precioso memorial.

Copio litteralmente sem nada mudar na redacção de Fabiano.

EM.... OUTUBRE 18.

Esta noite, me vieram dizer a huma hora da manhã

que hum duello devia ter lugar entre M. Henrique de Faverne, e M. Oliveira d'Hornoy, e que este ultimo me pedia de acompanhá-os té o terreno.

Dirigi-me á sua casa ás cinco horas em ponto.

A's seis horas estavamos na Alameda-Muda, lugar do encontro.

A's seis horas e hum quarto M. de Faverne cahia ferido de hum golpe de espada.

Immediatamente lancei-me elle, entretanto que Oliveira e suas testemunhas entravam em sua carruagem, e tomavam o caminho de Paris; o ferido estava sem sentidos.

Era claro com effeito que a ferida era, senão mortal, pelo menos das mais graves: a ponta triangular do ferro entrou do lado direito e sahio muitas polegadas do lado esquerdo.

No mesmo instante pratiquei-lhe huma sangria.

Tinha eu recomendado ao cocheiro tomar, quando voltassemos, a avenida de Neuilly e os Campos Elysius, não só por ser este caminho mais curto, como ainda sobre tudo por que podendo a carruagem rodar continuamente pela terra, devia fatigar menos o ferido.

violencia, da-lhe hum character cheio de novidade e extraordinario interesse.

Huma reacção se desenvolve no continente da Europa contra o despotismo ecclesiastico, sob cujo peso tem jazido os povos. Os *religionistas* acham-se divididos em dois grandes partidos, hum, agarrando-se aos velhos systemas, ás antigas tradições e formas veneradas da igreja, outro desdenhando as autoridades estabelecidas, rejeitando as crenças antiquadas do passado, e exigindo com arrogancia o direito da consciencia em materia de fé. O combate entre as duas partes contendentes não se limita, á mera guerra de opiniões: tem produzido collisão physica, commoções civis, derramamento de sangue e abalo nas dynastias reinantes. A «nova reforma» na Allemanha procede com hum certo grão de tumulto e de violencia, que tende a consequencias terriveis. Na Prussia os dois partidos, *orthodoxo*, e *de movimento*, desenvolveram tal furor, que o rei lançou mão de medidas decisivas, que provavelmente trouxeram apos-si hum conflicto desastroso entre os dois partidos. A Suissa já tem sido o theatro da guerra civil. O mesmo antagonismo de opiniões religiosas existe na Italia e na França. Mesmo na Inglaterra vemos obrando o mesmo elemento de revolução. A guerra ao systema estabelecido de religião,

Chegando á altura do arco de triumpho, M. de Faverne deu alguns signaes de vida: sua mão se agitou e, parecendo procurar o lugar de huma dor profunda, elle a deteve sobre seu peito.

Dois ou tres suspiros abafados, que fizeram esgulchar o sangue de sua dupla ferida, sahiram a custo de sua boca. Em fim entr'abriu os olhos, vio suas duas testemunhas, por ultimo fixando-os em mim, reconheceu-me, e apoz hum esforço murmurou:

Ah! sois vós doutor? não me abandoneis por piedade, acho-me muito mal.

Depois, abalado por este esforço, fechou os olhos; e ligeira espuma avermelhada veio humidecer-lhe os beiços.

Era evidente ter o pulmão sido offendido.

Socegal, lhe digo, he verdade que estais gravemente ferido, mas não mortalmente.

Não me respondeu, não abriu os olhos, mas apertou-me fracamente a mão com a qual lhe tomava o pulso.

Em quanto a carruagem caminhava sobre liza terra, tudo hia bem; mas ao chegar á Praça da Revolução, o

desenvolve-se com hum furor e encarnecimento de que ainda não havia exemplo. Entre tanto, toda a sorte de reformadores, philosophos, infieis, racionalistas e socialistas, se acham em actividade, todas as theorias vãs, e visionarias, espalham por toda a parte seus principios extravagantes e extraordinarios; as bases do espirito popular relativamente á religião, a sociedade, o governo, e tudo parece abalar-se irresistivelmente; mudança, transição, revolução, formam por toda a parte o objecto principal das conversações. Nos Estados Unidos, descobre-se o mesmo movimento revolucionario. Todos apregoam como no dia do propheta antigo. — « Quem quer ouvir novas cousas? » O antigo mysterio fende-se, e se divide em dous fragmentos. — Todas as igrejas se revolvem pelos embaraços e dissensões intestinas.

Que significa tudo isto? Para que fim estes prognosticos? Parece que todo este tumulto, toda esta agitação das igrejas, toda esta violencia, e extravagancia de opiniões, annuncia a chegada de huma melhor era na historia do genero humano — a vinda de hum dia de luz mais perfeita para a liberdade. O espirito humano desperta totalmente do entorpecimento dos seculos. A reforma de Martim Lutero foi o principio de huma nova epoca. Estamos no

cocheiro vio-se obrigado a tomar pelas ruas calçadas, e então os balanços da carruagem pareciam fazer soffrer ao doente a tal ponto, que perguntei ás suas testemunhas, se alguma dellas morava perto, para assim poupar ao ferido o caminho que lhe restava a fazer té a rua Faubout.

Mas ouvio M. de Faverne esta pergunta, não obstante sua insensibilidade, e exclamou:

Não, não, leva-me para minha casa.

Convencido de que a impaciencia moral contribuia a augmentar o mal physico, abandonei immediatamente minha primeira idéa, e deixei ao cocheiro continuar seu caminho.

Apóz dez minutos de angustias, e durante os quaes eu via a cada salavanco da carruagem contrahirem-se dolorosamente as feições do ferido, chegamos á rua Faubout, numero 44.

M. de Faverne morava no primeiro andar.

Huma das testemunhas subio ligeira, a fim de prevenir aos criados, que viessem ajudar a transportar seu amo: dois lacaios de librés ricas e agaloadas com todas as costuras, desceram.

verdor de huma outra grande era. Os homens vão-se emancipando do jugo dos antigos erros. A semente da liberdade civil e religiosa que ha dois seculos germinava em alguns pontos da Europa, apparece á superficie, e principia a vegetar. Os principios liberaes, e de ordem, tem lançado vigorosas raizes no espirito dos povos. O grão de mostarda germina, e breve tomará hum crescimentopoderoso; suas raizes se aprofundam e se alargam, e o seu vigor, podemos dizel-o, sem profanar a verdade, fechará as chagas das nações. A igreja e o estado, formas e crenças religiosas, assim como a politica, principiarão a experimentar a influencia das novas doutrinas, porém pela força gigantesca do espirito humano. Daqui as agitações religiosas que actualmente abalam a christandade em seu centro. Todavia, este estrondo, este tumulto hão de cessar; o direito triumphará em toda a parte da injustiça; a razão e o senso commum reivindicarão o seu septro usurpado pela superstição, e pelo fanatismo; e a humanidade, do mesmo modo, livre do despotismo civil e religioso, prosperará nos seus campos conquistados, mais vasta e gloriosamente do que poeta ou philosopho algum tem sonhado.

(Extract).

Teuho eu o habito de julgar os homens, não só por elles, como tambem por aquelles que o cercam: examinei pois estes dois criados: não observei em algum d'elles o menor interesse para com o ferido. Era evidente, que de pouco estavam elles ao serviço de M. de Faverne, e que esse serviço não lhes houvera inspirado alguma sympathia em favor de seu amo.

Atravessamos huma serie de quartos que me pareciam sumptuosamente mobiliados, mas que eu não pude examinar com vagar, e chegamos á camara de dormir; o leito estava ainda desarranjado, como o tinha deixado seu dono.

Ao longo da armação dos cortinados, do lado da cabeceira, ao alcance da mão, estavam duas pistolas e hum punhal turco. Eu e os dous criados estendemos sobre a cama o ferido, porque as testemunhas, julgando sua presença inutil, tinham já partido.

Vendo que a ferida não tinha mais sangue a verter, operei então a pensadura.

Acabada ella, o ferido fez signal aos criados de se retirarem, e nós ficamos a sós.

DIFFERENÇA DE TEMPERATURA E DE CLIMA DOS PAIZES. — EFFEITOS DO USO DO CHÁ, SEGUNDO ESTAS DIFFERENÇAS. — PRETENDIDA DIFFERENÇA ENTRE O CHÁ PRETO E OS DEMAIS.

As differentes situações da terra em relação ao nivel do mar fazem mais ou menos differentes as temperaturas que são modificadas pelas estações, a differença dos climas que são mais ou menos ardentes segundo a posição que occupam a respeito do sol, e mais ou menos malsãos relativamente á topographia dos paizes. Os climas imprimem modificações importantes tanto na natureza animal, como na vegetal; pois faz-lhes experimentar transformações palpaveis: porém a temperatura pôde variar até o infinito em hum paiz que esteja collocado sob hum mesmo grão de latitude. As producções naturaes são muito mais ricas onde os raios solares ferem mais perpendicularmente; e todos sabem que a fructificação he tanto mais mesquinha em quantidade, e qualidade, quanto menos proximos dos tropicos se encontram os lugares onde se produz. Sabe-se tambem que huma planta transportada de hum clima a outro perde as mais das vezes a sua força vegetal; e, se chega a reproduzir-se, he muito variada em a sua natureza:

Não obstante o pouco interesse que eu tinha até esse momento tomado por M. de Faverne, para o qual eu sentia então não sei que repulção, o isolamento em que o hia deixar enterneceu-me. Entretanto não podia eu ficar por mais tempo perto d'elle, chamavam-me minhas occupações diárias, eram sete horas e meia, e as oito devia-me eu achar na Charidade.

Não tendes pois pessoa alguma que de vós cuide? perguntei-lhe.

Ninguem, me respondeu elle com voz surda.

Não tendes hum pai, huma mãe, hum parente?

Ninguem.

Não tendes moça...

Sacudia a cabeça suspirando, e pareceu-me ouvir pronunciar o nome de Luiza, mas tão inarticulado que fiquei em duvida.

Eu não posso por tanto abandonar-vos assim: the disse eu.

Mandai-me huma enfermeira, balbuciou o ferido, eu a pagarei com generosidade.

Levantei-me para o deixar.

Ja voç ides? me diz elle.

succede o mesmo com os animaes, cuja natureza soffre grãdes mudanças, quando tem de sujeitar-se a esta mesma influencia. De modo que os reinos animal e vegetal são correlativamente identicos em suas propriedades physicas e chemicas, debaixo da influencia de hum mesmo clima, e, se estas contem elementos heterogeneos, resultarão graves males de seu frequente uso. O chá, por exemplo, que possui qualidades estimulantes, energicas, dos sistemas nervoso e sanguineo, não pôde ser proveitoso senão nos paizes, onde a temperatura he constantemente fria: porém nos paizes temperados onde tudo deve se fazer com temperança, será mais prejudicial que útil o seu uso immoderado: diremos alguma cousa a respeito desta planta, em quanto se faz tanto uso della nesta capital.

O chá, cuja origem fabulosa se attribue a huma operação estranha, tem sido o objecto de constante estudo para os naturalistas, e a pesar de seus repetidos e curiosos esforços, jamais tem podido chegar a cultivar-o, excepto no Brasil, e mesmo aqui, não como na China. Este paiz e o Japão onde hum missionario apostolico castigou o seu somno cortando as suas palpebras, são os povos que offerecem ao mundo este vasto commercio. Porém deixando de parte estas descrições mythologicas, nos

cingiremos a fallar das suas propriedades. Parece que a necessidade introduz na Europa o uso d'esta planta, por causa de suas virtudes medicinaes: nos paizes frios se adoptou em seguida como huma bebida corroborante, e ultimamente, convertendo-se a necessidade em luxo, se tem chegado, em toda a parte, até o extremo de usar d'elle com excesso, sem se attender a que o abuso traz sempre males incuraveis.

Como suppôr que a infusão desta planta produza os mesmos effeitos em tão differentes paizes do globo onde seu uso se tem tornado hum objecto especial de luxo e moda? Isto he o mesmo que pretender que hum mesmo remedio cure todas as molestias.

Diz-se que o chá preto he mais suave em sua acção estimulante; porém, segundo a opinião de muitos investigadores scientificos, as varias *especies* que se dizem do chá, não são mais do que folhas de hum mesmo arbusto, com a differença do tempo em que se faz a colheita dellas.

O chá pois, segundo temos dito, activa a circulação do sangue, e anima os nervos, e basta esta propriedade nos paizes calidos e tambem nos temperados, para ser usado com muita prudencia. O chá produz effeitos analogos aos dos licores espirituosos: e pôde ser bom, pru-

He preciso, tenho meus doentes; se elles fossem ricos, quicã teria eu o direito de os fazer esperar, mas são pobres, devo ser exacto.

Tornareis a vir hoje mesmo, não he assim?

Sim, se o desejaes.

Certamente, doutor, e o mais cedo possivel, não he assim?

O mais cedo que puder.

Vós o prometteis?

Eu o prometto.

Adeos pois!

Dei dois passos para a porta, o ferido fez hum movimento como para me reter, e fallar;

Que desejaes? lhe perguntei eu.

Deixou cahir, sem me responder, sua cabeça sobre o travesseiro.

Aproximei-me d'elle.

Fallai, continuei eu, e se estiver em meu poder prestar-vos algum serviço, qualquer que elle seja, contal comigo.

Pareceu tomar huma resolução.

Vós me dissestes que a ferida não era mortal?

Posso disso affiançar-vos.

Respondes-me por tal?

Julgo que sim; mas não obstante se tendes algum arranjo a fazer....

Quer isso dizer, não he verdade, que de hum momento para outro eu posso morrer?

E tornou-se mais pallido atnda do que estava, e frios suor infiltrou-se té a raiz de seus cabellos.

Eu vos disse que a ferida não era mortal, mas disse-vos tambem que era grave.

Senhor, posso eu confiar em vossas palavras, não he verdade?

Nada, se deve pedir à aquelles de quem se duvida....

Não, não, eu não duvido de vós. Tomai, accrescentou elle, apresentando-me huma chave que desprendeu de huma cadeia pendente a seu pescoço, abri com esta chave a gaveta desta secretaria.

Fiz o que elle me pedira, levantou-se elle apolando-se nos cotovellos; tudo que lhe restava de vida parecia ter-se concentrado em seus olhos.

Vedes ahi huma carteira? diz elle.

dente, ou racional o continuo estimulamento? Ao estimulo succede a debilidade, as febres cerebraes, as lethargia ou dores nervosas, as enxaquecas, &c. Muitas vezes os medicos tem recorrido á agua fria para acalmar accessos convulsivos e o *delirium tremes* que tem acontecido pouco tempo depois de tomada huma infusão de chá com leite.

## BELLO SEXO.

### O QUE HE HUMA SENHORA DE EDUCAÇÃO BRILHANTE.

O Rio de Janeiro contém hoje hum grande numero de estabelecimentos destinados á educação do bello sexo. Entre estes ha alguns que se aproximam aos da Europa, já pelo methodo nelles adoptados, já pelos ramos de instrucção que abrangem, já emfim pelo zelo, esmero e actividade que desenvolvem os seus directores e respectivos professores. Os paes, por sua parte, não poupam gastos nem sacrificios para conseguir o fim de ver as suas filhas adornadas com as prendas de huma alta educação, prendas que hum dia as farão felizes quando deixando o collegio e o lar paterno forem ser na sociedade esposas e mães de familia virtuosas. A sociedade Brasileira parece ter comprehendido em toda a sua ex-

tensão aquella sentença de Rousseau que encerra a maior verdade moral e social: — « Os homens serão sempre o que as mulheres querem que sejam. » —

E todavia ha huma observação da mais alta importancia que fazer a este respeito. Em alguns dos ditos estabelecimentos e mesmo no empenho aristocratico de alguns paes, se presta maior attenção á parte *brilhante* da educação do que a parte mais solida e fundamental. Nelles concentrando-se a attenção tutelar principal e as vezes exclusivamente ao cultivo das faculdades *expressionaes*, descuida-se a formação do coração e a instrucção do espirito. A parte mais inferior da mente humana he o intellecto natural; e este que se compõe de idéas do mundo material, e de signos dessas idéas, não se cultiva senão a este ultimo respeito.

Vemos luzir nos salões desta capital, nos de Lima, Paris, ou do Mexico, huma linda joven: ella falla o seu proprio idioma com a maior elegancia, sabe com pouco menos perfeição huma ou duas linguas estrangeiras mais; a sua letra parece huma gravura; a sua melliflua voz, está em perfeita harmonia com os doces sons que os seus rapidos dedos sacam do bem afinado piano; enche de extasis hum concurso de admiradores; levanta-se do

Ei-la aqui.

Ella está cheia de papéis de familia que a ninguem interessam senão a mim; doutor, jura-me que se eu morrer, queimareis essa carteira.

Eu vos prometto.

Sem nada ler!

Está fechada á chave.

Oh! huma fechadura de carteira he tão facil de abrir-se.

Larguei logo a carteira.

Ainda que a phrase fosse insultadora, ella me inspirou mais desgosto, que colera.

O docente percebeu que me tinha offendido.

Perdão, me diz elle, com vezes perdão; he o tempo que tenho vivido nas colonias que me tem tornado desconfiado.

Lá não se sabe nunca a quem se falla. Perdão, tornai a tomar essa carteira, e promettei-me de a queimar, se eu morrer.

Prometto vos, pela segunda vez.

Obrigado.

Nada mais tendes a dizer-me?

Não ha na mesma gaveta multos bilhetes do banco?

São dois de mil, trez de quinhentos.

Tende a bondade de m'os dar, doutor.

Tomei os cinco bilhetes, e lh'os entreguei, elle os amarrotou em sua mão, e fez huma bola redonda, que atirou para baixo de seu travesseiro.

Agradecido, diz elle, abalado pelo esforço que acabava de fazer.

Depois deixando-se cahir sobre o travesseiro.

Ah! doutor, murmurou elle, penso que morro! doutor salva-me, e esses cinco bilhetes do banco são vossos, o duplo, o triplo, se for preciso Ah!...

Corri a elle, estava novamente desfallecido.

Chamei hum criado, e immediatamente fiz respirar ao ferido hum frasco de saes inglez.

Passados alguns instantes, percebi pelo movimento de seu pulso, que tornava a si.

Vamos, murmurou elle, não foi ainda estavez.

Depois entr'abrindo os olhos e fixando-me:

tamborete com hum donaire encantador, e na valsa, na galopada, ou nas quadrilhas, realisa as sonhadas graças da deosa fabulosa da formosura. A sociedade embellezada e illudida applaude e diz: Eis-ahi a urbanidade, a polidez; eis-ahi hum modelo de perfeição. Porém o pensador que, atravéz desse véo deslumbrador de encantos physicos, vê a intelligencia erma de idéas, a sensibilidade moral hum deserto, o intellecto superior huma região de densas trevas, e emfim o coração da mulher!... a creação mais bella de Deos! sem susceptibilidade de emoções sublimes, diz entre si com o requerido sorriso nos labios e a amargura no seu interior: eis-ahi perfeição de polimento; porém he o polimento da asperrima crusta do diamante, e não o mesmo diamante, que tem ficado no seu estado bruto; — eis-ahi huma voz que hum simples catarro pode tornar discorde; eis-ahi hum cumulo de phrases do mais culto estylo em diferentes linguas que hum ataque cerebral pode obliterar: eis-ahi musculos costumados aos mais rapidos e elegantes movimentos que hum sopro de vento frigido pode paralyzar; eis-ahi, emfim nada mais do que materia cultivada, como pode sel-o a flor dos campos, que hoje se abre e brilha aos raios do sol e amanhã murcha, desecada, cae e desap-

Muito vos agradeço, doutor, por me não haverdes abandonado.

Entretanto, digo-the eu, he emfim preciso que vos deixe.

Sim, mais vinde o mais depressa possível.

Estarci aqui ao meio dia.

E d'aqui até lá julgais que ha algum perigo?

Penso que não; se o ferro tivesse tocado algum orgão essencial, presentemente devleis estar morto.

E vós me enviáis huma enfermeira?

Já; mas em quanto ella vem, vosso criado não vos pôde deixar.

Certamente, diz o lacaio, e posso ficar perto do senhor.

Não, não, exclama o ferido, ide para junto de vosso camarada; ide, desejo dormir, e ficando aqui vós m'o impedireis.

O lacaio sahio.

Não he prudente ficar só, lhe digo eu.

He muito mais imprudente ainda, me tornou elle, ficar com hum velhaco, que me pode assassinar para roubar-me.

parece. No entanto fica sem cultivo o sublime principio interior, e, abandonada a huma sorte talvez desastrada aquella planta celestial, que, regada com as offercidas aguas da vida, levaria o fructo de huma solida felicidade. Eis-ahi a senhora de huma brilhante educação.

Dr. Valdez.

Agora que com tanta avidéz se pedem novas dessa decantada riqueza do Cincora; agora que em vão se imaginam meios de reprimir a cega ambição que aos certões da Bahia tem levado milhares de homens em busca de uma fortuna collosal, e que vão pela maior parte encontrar fatal desengano, pequeno sendo o numero dos que á custa delles e tambem com o risco do jogador, adequirirão riqueza; muito a proposito vem a publicação de alguns escriptos que recordem quanto de fortuito existe n'esta parte da industria mineira, e como ella tem sido comprehendida e alternativamente abandonada em diversos lugares, e como deve de tantas vicissitudes concluir-se que não compensa ella essas fadigas e a perda de tantas vidas, e que a agricultura propriamente dita lhe leva em tódos os sentidos incomparavel vantagem.

Esta memoria tem merito subido que melhor póde o *Instituto historico* reconhecer e

O buraco está aberto, ajuntou elle em voz baixa; e introduzindo-se huma espada na ferida, pode-se achar o coração que meu adversario não tocou.

Horrorisou-me a idela que tinha passado pelo espirito d'esse homem; quem era pois elle que tinha similtantes idelas?

Não, accrescentou elle, não, pelo contrario, fechai-me, levei a chave, e entregai-a á enfermeira, e recomenda-lhe de me não deixar nem de dia, nem de noite; deve ser huma mulher de bem, não he assim?

Respondo por ella.

Pois bem! adeos; até mais ver.... ao meio dia.

Ao meio dia.

Sahi; e segundo suas instrucções, fechei-o.

Dai duas voltas, diz elle, duas voltas!

Dei huma volta mais á chave.

Obrigado, me diz elle, com huma voz fraca.

Afastel-me.

Vosso amo quer dormir, digo eu aos lacaios que riam na ante-camara; e como elle teme que entrem em sua camara sem serdes chamados, elle me entregou esta chave para a enfermeira que tem de vir.



aproveitar; e para mim tem ella preço tal que nenhum valor iguala. Foi-me dada em mimo por seu auctor, que a não destinaava para o publico. Escripta ha vinte e tres annos estava reservada pela minha boa estrella para marcar em minha vida, e na do auctor, huma epocha veneravel, qual aquella em que elle do tumulto reverteo á vida em que eu pude abrir os olhos á luz da verdadeira medicina; epocha de maravilhas, em que ainda incredulo de que houvesse huma sciencia de curar o levantava eu do tumulto, pela força de Hahnemann, que me communicava Mure aos debeis braços.

Mais outros manuscritos me foram dados, com permissão de imprimil-os: irão sabindo á luz, e irão com elles sempre de par e passo meus sentimentos de gratidão e respeito por quem m'os ha confiado. Não lhe ajuntarei reflexões; mas como tambem já vi parte dos certões do Brasil, como vivi por alguns mezes entre mineiros de ouro e de diamantes, tanto em Minas Geraes como na Bahia, reservo-me para dar conta, se puder, do que vi, do que então pensei, e do que auguro de muitas riquissimas povoações que sobre hum precipicio por lá vivem, como d'outras que vivem na miseria sobre montões de ouro.

Falta-me o tempo: sobra-me a vontade.

*João Vicente Martins.*

Os laeios trocaram hum singular olhar, mas nada responderam.

## VII.

### O DOENTE.

Eu sahi.

Cinco minutos depois, estava eu em casa de huma enfermeira, a quem dei as precias instrucções, e que immediatamente se encaminhou para a morada de M. Henrique de Faverne.

Voltei pelo mesmo dia, á sua casa, como lhe tinha prometido.

Dormia ainda.

Lembrei-me logo de continuar meus afazeres, e de voltar mais tarde.

Mas tinha elle com tanta instancia recommendado á enfermeira, o me rogar de esperar que elle acordasse, caso eu viesse, que me assentei na sala, arrestando-me as-

## MEMORIA

DAS MINAS DO PARAGUAY DIAMANTINO NA PROVINCIA DE MATTO GROSSO; ESCRIPTA PELO DESEMBARGADOR OUVIDOR DA COMMARCA DA MESMA PROVINCIA, ANTONIO JOSÉ DE CARVALHO CHAVES, EM O ANNO DE 1822.

O Rio Paraguay, o principal das Minas do Diamantino, tem as suas proprias, e mais remotas fontes na Lat. de 12 gr. e long. de 320, ainda que vulgarmente lhe dão a sua principal nas sete lagoas, no alto da serra da Melgueira, em huma planicie muito delectavel.

Este grande, e famoso Rio, correndo de N. a S. pela extensão de quasi setecentas leguas, vae entrar no Oceano pela sua amplissima boca, conhecida pelo nome de Rio da Prata.

Distam as cabeceiras do Paraguay 70 leguas a N. E. da cidade de Matto-Grosso, e 32 a N. da cidade de Cuiabá, divididas em duplicados braços, que, correndo para Sul já formados rios, se vão successivamente unindo para formarem o alveo deste magestoso rio, logo caudaloso, e navegavel; guardando estas primeiras fontes, seus taboleiros, e guapiaras, copiosos, e requissimos thesouros de ouro, e diamantes.

sim a perder huma meia hora d'esse tempo sempre assaz precioso para hum medico.

Aproveitel esta occasião para lançar hum indagador olhar em roda de mim, e para acabar, se me fosse possível, de formar pela vista dos objectos exteriores, huma opinião positiva sobre esse homem.

A' primeira vista, todos os objectos se me apresentaram de elegante aspecto, e não foi, senão depois de os examinar separadamente que reconheci não ver senão o quadro de huma sumptuosidade sem gosto: os tapetes eram de huma cor resplandecente, e quiza os mais bellos, que podiam fornecer os armazens de Sallandruzia, mas nada harmonisavam com a cor das tapeçarias, ou com a dos moveis.

Por toda a parte sobresahia o ouro: as molduras das portas e do tecto eram douradas, pendiam das cortinas ricas franjas de ouro, e a tapeçaria mal se mostrava por estar encuberta pelos numerosos quadros que ornavam as paredes, e que continham gravuras de vinte francos, ou mal-tradadas copias de quadros de mestres, que naturalmente o ignorante comprador as tinha tomado por originaes.

Considerando pois, como principal vertente do Rio Paraguay as sete lagôas, começarei por este lado a minha exposição. São ellas muito fundas, e segundo dizem, algumas de quarenta e mais braças, rodeadas de huma grande, e paludosa varzea, cujas aguas, seguindo o rumo de N., pouco a pouco vão formando correnteza até a estrada dos Morros, que vem da cidade de Cuiabá, e juntando-se-lhe as do Ribeirão do Quilombo na distancia de duas leguas vão seguindo o mesmo rumo até receber na distancia de huma legua as do Ribeirão da Melgueira engrossadas com as do Ribeirão do Amollar. Por este Ribeirão do Amollar passae atravessa outra estrada da cidade de Cuiabá, chamada do campo dos Veados.

Despenha-se o mesmo rio daquella serra da Melgueira pela extensão de duzentos passos a rumo de O., e como já vem opulento das aguas dos sobreditos ribeirões, faz ali hum grande estrondo, e em dias serenos representa, como hum arco Iris, pela muita neblina, que espalha e derrama daquelle despenhadeiro, donde correndo já menos furioso, mas ainda em successivas catadupas ou cachoeiras até á barra do Ribeirão Vermelho (ou Paraputangas), que dista daquelle duas leguas e meia, se faz ultimamente navegavel em pequenos barcos.

Quatro prateleiras se mostravam nos quatro angulos da sala, porém d'entre algumas preciosidades chinezas sobressahiam os marfins de Dieppe, e porcelanas modernas trabalhadas com tão máo gosto, que não deixavam a quem as visse a mínima vontade de crer, que tinham sido ali collocadas como figurinos do Saxo.

A pendula, e os candelabros eram do mesmo gosto, e huma mesa coberta de livros ricamente encadernados completava o todo offerendo hum prospecto assás mediocre das leituras habituaes do senhor da casa.

Tudo era novo, e parecia ter sido comprado a tres ou o mais, a quatro mezes.

Acabava eu este exame, que nada me tinha feito conhecer de novo, mas que mais me tinha confirmado a opinião que eu formava de me achar em casa de hum homem que a pouco enriquecera, e o máo gosto que mal chegara a reunir em roda d'elle, as insignias, mas não a realidade do elegantismo, quando a enfermeira entrou, e me deu parte, de que o doente acabava de se acordar.

Immediatamente passei da sala ao quarto de dormir. Ahi o estado do doente absorveu toda a minha attenção.

Pela margem occidental, e na distancia deste ultimo Ribeirão duas leguas, recebe o Paraguay as aguas do Ribeirão Diamantino, bem como este as recebe dos Ribeirões do Burity, e do Ouro (ou Dionizio Felix), que lhas entregam pela margem oriental, aquelle junto ao Arraial do Burity, e este junto ao Arraial do Diamantino.

Está este Arraial situado, não só em huma, e outra margem daquelle Ribeirão do Ouro, mas tambem no lugar em que elle faz barra no Ribeirão Diamantino, e parte da margem occidental deste mesmo Diamantino, que por ser a sua situação principal montuosa e pedregosa, he por isso desagradavel, e incommoda.

Teria elle melhor assento, se fosse situado na planicie do sobredito Arraial do Burity, e nas margens do Ribeirão Diamantino, como insinuou o Governador e Capitão General Manoel Carlos de Abreu e Menezes, e o Desembargador Ouvidor da Comarca, Sebastião Pitta de Castro.

Mereceu elle a Real contemplação de Sua Magestade Fidelissima, que lhe fez a mercê de erigil-o em Villa com a denominação de— Villa de N. S. da Conceição do Alto Paraguay Diamantino, — por Alvará de 23 de Novembro de 1820, em consequencia da sup-

Entretanto, á primeira observação percebi que o estado do doente não tinha peiorado, ao contrario todos os symptomas continuavam a ser favoraveis.

Promptamente lhe assegurei, pois seus temores continuavam a existir, e a febre, que o agitava, o aterrava de huma maneira penivel de ver-se em hum homem, que seu estado muito se aproximava a huma melhora. Como pois esse homem tão fraco tinha cumprido o acto de coragem de insultar hum homem como Oliveira, conhecido pela facilidade com que se batia, e como tendo-o insultado, se tinha elle havido no campo da pejeja como se houve?

Era hum mysterio, cujo segredo devia ter sido o objecto de hum calculo supremo, ou antes de huma collera incalculavel. Pensei finalmente que algum dia tudo isso me seria patente, pois poucos segredos podem obstinar-se a escapar dos olhos do medico.

Menos preocupado pelo seu estado, pude então examinar sua pessoa.

(Continúa).

plica de seus moradores, protegida pelo Governador e Capitão General Francisco de Paula Maggepi Tavares de Carvalho.

Tem ella, e seu Termo mais de tres mil habitantes, e quatrocentos para mais fogos, existindo dentro da mesma 150, que são os que pagam decima, a qual por ordem da Junta da Real Fazenda lhe foi lançada no anno preterito de 1820.

Será para o futuro mais notavel, em razão do já frequentado commercio com a provincia do Pará pelo Rio Arinos, auctorizado pela Carta Regia de 14 de Setembro de 1813, e em consequencia das suas ricas Minas de ouro, e diamantes, fecundidade, e fertelidade do seu terreno, poderosos attractivos para augmentar, e segurar a sua população, sem a qual tudo he zero.

Tem os seus moradores começado huma boa Igreja, cuja invocação he de N. S. da Conceição, cuja capella mór já está acabada, e o corpo se vai construindo. Estão levantando os negros tambem huma capella, para venerarem a Imagem de N. S. do Rosario, debaixo da protecção do Sargento Mór Commandante Sebastião Barboza de Menezes. Concorreram os mesmos moradores daquella Villa com o seu cabedal para a factura de huma ponte no Ribeirão do ouro, dentro da mesma Villa; cuja obra foi dirigida, e concluida pelo Dezembargador, e Ouvidor da Comarca Antonio José de Carvalho Chaves.

Da referida foz das Paraputangas, ou Ribeirão Vermelho, começa o Paraguay a fazer hum semicirculo, até que se põe fronteiro á sua nascente em distancia de seis milhas de intervallo, donde se dirige quasi a rmo do sul; e aqui se vê a barra do famoso Diamantino, cujas vertentes ficam a rumo do Norte.

Pouco abaixo da Villa, e na distancia de tres milhas, faz barra no mesmo Diamantino o Ribeirão Fr. Manoel, que vem do N., e mais abaixo o do Burity da parte da nascente, como já disse.

Pela margem oriental, e logo abaixo da barra do Diamantino, na distancia de tres quartos de legua, derrama as suas aguas no mesmo Rio

Paraguay o corrego da Fazenda velha, bem como o Ribeirão Formoso, mais abaixo quatro, a quatro leguas e meia; e pela margem occidental, quasi no meio desta distancia, o enriquece com as suas o Ribeirão Quebra Canellas, que tem suas vertentes a Norte.

Na distancia de oito para nove leguas da referida Villa do Diamantino, fazem barra naquella Rio, pelo nascente, o Ribeirão do Brumado, que tem suas vertentes na Serra da Melgueira, e pelo poente o famoso Rio S. Anna. Este acarreta as aguas, que lhe entregam o Ribeirão das Areas, e o rio S. Francisco Xavier, e este rio recebe as que lhe entregam o corrego de S. João da Bocaina, e Ribeirão da Conceição da Serra, alem de outros, tendo todas as suas principaes vertentes, ou cabeceiras, nas Serras dos Paruiz.

O lugar, em que aquelle Rio S. Anna, e Ribeirão do Brumado fazem barra no Paraguay tem o nome de Tres Barras, abaixo do qual e na distancia de quatro leguas, formou o capitão João Moreira de Mattos huma fazenda de gado, que vac prosperando.

Dezenove leguas abaixo das Tres Barras, e pelo nascente, entra com as suas aguas no mesmo Paraguay o Ribeirão do Pary, que nasce na sobredita Serra da Melgueira, e duas mais abaixo, e pela margem opposta, lhe entrega as suas o Ribeirão Vermelho.

Finalmente, settenta leguas a sul, e abaixo das vertentes deste grande, e famoso rio, desagua nelle pela margem occidental o rio Cypotuba na Lat. de 15 gr. e 50 m'. Tem elle o seu nascimento nas contravertentes do rio Sumidouro, braço do rio Arinos, copiosas aguas, e 70 leguas de curso; e na parte superior delle, e proximo do seu occidental braço o Ribeirão Juruba, já se trabalhou em Minas, que davam jornaes de hum quarto de ouro por dia.

A barra do Cipotuba dista da do Cabaçal legoa e meia somente.

Tres leguas mais abaixo, e pelo mesmo lado, tambem lhe entrega o rio Cabaçal as suas aguas. He elle formado por dois braços, hum, que vem do Norte, e outro de Oeste,

e habitam nelle os Indios Bororós, Araveras, e Parcorionés. *Foram frustradas* as diligencias, há annos feitas, para se descobrir ouro; e repetidas pelos Guarda-móres de Matto Grosso e S. Pedro de El-Rei; os quaes com o Dezembargador Ouvidor da Comarca José Francisco Leal passaram em o anno de 1816 a socaval-o com 200 negros, por ordem do Governador João Carlos Augusto de Ocyhausen, sendo só o resultado, o desengano de não ter ouro, e a grande despeza, que fizeram, e incommodos, que todos soffreram.

Em Janeiro de 1820 entrou Francisco Corréa de Oliveira, morador de villa Maria com 2 escravos e alguns camaradas, e aggregados, e do lugar de S. Cruz (que foi o ultimo pouso que fizeram os socavadores com aquelle Ministro) subindo acima mais seis leguas, achou em hum correjo alguns signaes de lavrados antigos, e nelle colheu cincoenta e tantas oitavas de ouro superior: e mesmo quando aquelles Guarda-móres, e Ministros foram ao lugar de S. Cruz no rio Cabaçal mais acima deste lugar tres leguas de distancia encontrou ouro em hum correjo, que denominou das pedras, e que faz barra no mesmo rio Cabaçal, somente nas provas que experimentou.

Duas leguas abaixo da foz deste rio, e na margem oriental do Paraguay na lat. de 16 gr. e 3 m<sup>o</sup>., está situada a villa Maria, fundada em 1780 pelo Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caures, sendo este estabelecimento o primeiro que os portuguezes formaram neste rio. Está situado em terreno saudavel, e pingue, cercado de grandes fazendas de gado vacum, e cavallar; cujos moradores são pela maior parte Indios Chiquitos, que deixaram a missão Hespanhola de S. João. Por ella passa a estrada geral de Matto-Grosso para o Cuiabá, Goiaz, S. Paulo, Rio de Janeiro; &c.

Corria o anno de 1728, quando teve principio o descobrimento das Minas do Paraguay, sendo a camara da cidade de Cuiabá regente da provincia, por nomeação do Governador e Capitão General de S. Paulo, e

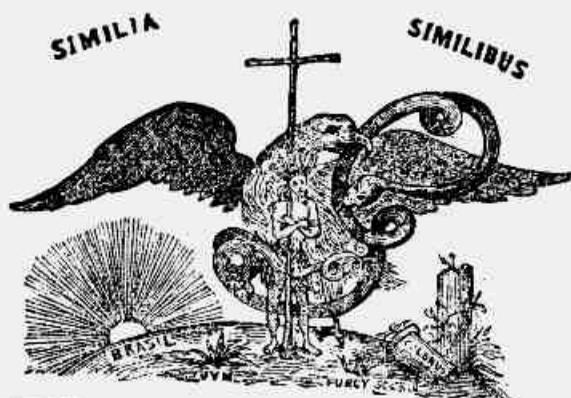
naquelle tempo tambem destas Minas, Rodrigo Cezar de Menezes, quando dellas se ausentou. Huma bandeira, governada pelo Capitão-mór Gabriel Antunes Maciel, depois de se arranchar na barra do rio Manço, que faz barra no rio Cuiabá, na distancia desta cidade dezeseis legoas, rompeu o sertão do Paraguay, a qual conduzindo ao seu chefe seis oitavas e meia de ouro, este as enviou á camara regente por mão do Capitão Gaspar de Godoes, com huma carta datada a 18 de setembro do mesmo anno, em a qual lhe dava parte daquelle descoberto.

Este e outros descobertos, entre os quaes se devem contar as Minas do rio Cypotuba, de que já fallei, as de S. Anna no Rio deste nome, e braço do rio Negro, e as de S. Izabel nas cabeceiras do rio Arinos, já conhecidas em o anno de 1746, largadas, e abandonadas, tanto por não encherem as esperanças, que naquella aurea epoca só completavam grandes porções de ouro, á vista dos grandes jornaes, que davam as de Cuiabá, e Matto-Grosso, como pelos muitos, e valentes gentios, que occupavam aquelles terrenos, e aos quaes só por alto preço chegavam os generos de que careciam, fizeram afamadas as Minas do Paraguay; aonde no anno de 1747 foi Ouvidor Manoel Antunes Nogueira, e poz justiça, em observancia da provisão de 26 de Março de 1742, dirigida ao Ouvidor de Cuiabá, pela qual geralmente se determinava, que nestas Minas, e seus novos descobertos, se elegessem em cada hum delles, na forma da lei, dois juizes ordinarios, hum tabellião do publico, judicial e notas, e hum meirinho.

Como se veio a descobrir, que nellas se achavam diamantes, mandou logo o mesmo Ouvidor despejar o povo. Supplicaram as camaras desta provincia ante o regio throno a Graça da faculdade de minerar nellas, salvos os diamantes para a corôa; ficando desde então vedadas, já pelas continuas guardas militares, e ja pelas devassas, que tiravam todos os ministros da provincia em observancia das ordens regias.

*Continúa.*

## O GLOBO.



He morto o medico homœopatha Joaquim José Chaves de Mello, da villa de Lorenna. O Instituto homœopathico do Brasil lhe fez as honras fúnebres no mosteiro de S. Bento, segunda feira 15 do corrente. Numeroso foi o concurso, solemne a cerimonia; e assignalado ficou esse dia de lucto por mais huma instituição de charidade. Foi proposta a creação de huma irmandade de S. Vicente de Paula; he subido o numero já das pessoas que lhe querem pertencer, e temos fundada esperanza de que ha de realizar-se instituição de tão generosos fins.

J. V. M.

CONCEITO ENGENUO ACERCA DO VALOR  
DA HOMOEOPATHIA.

Quod mihi bonum  
videtur, probó.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE.)

As causas occasionaes das molestias, ou obram instantaneamente, e apoz a sua acção a molestia permanece, ou em acção por muito tempo, depois que esta se formou; ambas coincidem, dissemos antes. Supponha-se o primeiro caso; v. g. huma pneumonia aguda, que tivesse por causa occasional a impressão repentina de hum ar mui frio no corpo de hum individuo, a quem huma mui elevada temperatura fizesse estar em copiosa transpiração: chega o medico á cabeceira do doente, examina-o, reconhece huma inflammação aguda nos pulmões, e sabe, que lhe foi causa occasional, a que acima determinámos. Como deve elle obrar n'este caso? Combaterá pelos meios, que a sua Medicina lhe indica, as alterações morbidas, que os symptomas lhe fize-

rem conhecer, porque são ellas a molestia, e he a molestia o que se deve extinguir, porque, he a molestia o mal, que se quer destruir, e cujas consequencias evitar: não combaterá a causa occasional, por que nem ella he a molestia, nem obra ainda, nem existe já: empregará em fim os mesmos meios, de que se serviria, se a molestia, embora houvesse provinido d'outra causa occasional, se manifestasse com tudo pelos mesmos symptomas, por que se estes são a expressão d'aquella, sendo iguaes em dois casos, quer no mesmo, quer em diferentes individuos, os estados, que a representam, tambem são necessariamente iguaes, e consequentemente a potencia, que hum d'elles modifica deste ou d'aquelle modo, modificará tambem igualmente o outro.

Figure-se agora a hypothese d'huma molestia, tendo por causa occasional a acção permanente d'hum agente qualquer, nociva á saude; v. g. huma intensissima œsophagite, complicada com huma ferida já em suppuração, em consequencia do contacto de hum

osso demorado por tres dias no canal, que supponmos séde da inflammação; *tolle causam ! tolle causam !* bradaria a Medicina physiologica, e sem duvida com muita razão, por que a duração d'hum effeito, consequencia necessaria da acção d'hum causa, ha-de infalivelmente ser constante, em quanto aquella não cessar, e por isso o corpo estranho devia quanto antes remover-se; mas he isto bastante para curar a molestia, ou melhor ainda pode-se dizer, que a subtracção do osso neste caso, acção de consequencia puramente negativa, curaria total, ou mesmo parcialmente a molestia? Nem apenas exprimir, que alguém o creia, ousamos, por que de haver alguém, que o creia, duvidamos. Este he sem duvida hum dos casos, em que o conhecimento da causa occasional he util, he bem verdade, e a remoção della necessaria; porém a molestia, que he o complexo formado pela inflammação, solução de continuidade, suppuração, &c., contra cuja duração e progresso, se o medico não empregar a acção de substancias, que tenham a virtude de excitar a vida á reacção, que neutralise a acção, a que esses phenomenos morbidos succederam, e a que inda devem a duração, ha-de impreterivelmente aggravar-se, por que o aggravamento he sempre o que inevitavelmente resulta d'abandonal-a á descripção da natureza, quando a natureza, que aqui não he, senão a mesma vida, espontanea, ou necessariamente não pôde, desde que a molestia adquirio hum certo grão d'intensidade, sem a intervenção de hum potencia estranha, reganhar o equilibrio entre si e a organização, que outra potencia semelhante lhe fez perder. D'isto se deduz ainda hum prova da nossa primeira asserção a respeito dos meios de estudar hum molestia para conhecê-la; e na verdade, se apoz a remoção da causa occasional a enfermidade perseverou, restando esta a dissipar-se, necessario he evidentemente conhecê-la, e por consequencia estudar-lhe os symptomas, por quanto são estes e nada mais a expressão daquella, o

que peremptoriamente se demonstra, dizendo, que se fosse possível haver molestia sem symptomas, qualquer que fosse, não se conheceria.

Estabeleçamos em fim hum terceira suposição, que com quanto não diffira essencialmente d'hum das primeiras, com tudo se não sabe, a qual dellas he igual; he o caso de hum molestia, a que se attribue como causa occasional hum miasma ou hum virus; v. g. hum febre intermittente, a syphilis, &c. Em primeiro lugar o que são virus e miasmas? Quanto aos primeiros, se não forem confundidos com puz, como muitas vezes acontece, não conhecemos palavras, que ensinem á razão, qual he a idéa real, que delles deva conceber; por quanto hum substancia subtil e imperceptivel he substancia, de que, a não ser hum idéa abstrata d'existencia sem sujeito d'inhessão, que he realmente hum chimera, outra se não pode formar: os miasmas estão no mesmo caso, e por isso sem negarmos a realidade de taes entidades, nem tão pouco a influencia, que se lhes attribue, diremos com tudo, que, ignorando a sua natureza, e o modo por que obram, a saber, que hum molestia teve causa occasional n'acção delles, de nenhum proveito pode ser ao medico para d'ahi inferir, que este tractamento convem, e aquelle, ou he inutil, ou nocivo.

Consideremos a questão ainda por outro modo; supposta hum enfermidade com causa occasional em hum daquellas entidades, operam estas como no ultimo caso das primeiras duas hypotheses, isto he sobredura a acção morbida á formação da molestia, ou como no primeiro, isto he, actuam ellas instantaneamente, e depois são consumidas, ou expellidas da organização, perseverando a molestia? He duvida, que ainda a sciencia não solveo; mas felizmente he duvida, cuja solução nada pôde aproveitar á pratica da Medicina, no estado actual da sciencia, porque, se os miasmas e os virus são cousas occasionaes do primeiro genero, depois que deixam de obrar como taes, não se estingue por

isso a molestia; se obram como as do segundo, sendo impossivel conhecer-lhes a natureza, e por isso a duração, impossivel se torna tambem deduzir do conhecimento de sua existencia somente o dos meios proprios para aniquilal-as.

Cumpra agora fallar da causa efficiente das molestias, que, segundo o nosso modo de pensar, e como já o declaramos, he a perturbação da acção normal da vida. Para sustentar esta asserção, acreditamos bastante dizer, que, se he absolutamente impossivel conceber anormal a acção da vida, quando a organização e o funcionalismo organico nada tem de anormal, do mesmo modo, impossivel he conceber a menor alteração funcional, ou organica, sem ser ella effeito necessario de huma perturbação, ou irregularidade da acção normal da vida. Eis pois a causa de molestia, que convinha perfectamente conhecer, por que he de tal natureza, que destruida, teria por effeito necessario e immediato a substituição da enfermidade pela saude; mas eis tambem infelizmente a causa, cuja natureza nem se pôde actualmente conhecer, nem talvez hum dia na immensidade do futuro, por que em quanto se não conhecer o que he vida em essencia, de certo se não poderá conhecer o que em essencia he alteração da acção normal da vida.

Eis pois, se nos não enganamos, traçado em breve o quadro actual da Pathologia para os medicos de todas as seitas; estudar escrupulosamente todos os symptomas, por que são elles e nada mais, para o medico os interpretes das molestias, eis unica e somente o que o medico aprende estudando Pathologia; eis o unico meio, que elle possui para conhecer, que hum individuo está doente; eis da molestia o que unicamente elle pôde conhecer, e nada mais!

*Similia similibus curantur*, he a lei geral de Therapeutica que constitue o methodo do systema homœopatico.

He sem a menor duvida incontestavel, que todo o agente therapeutico de qualquer natu-

reza que seja, modifica physiologicamente o organismo humano, porque se assim não fôra, nenhuma molestia poderia por effeito d'acção de qualquer substancia ser desfeita: d'aqui se segue por tanto, que nenhum medicamento ha, que não seja hum verdadeiro agente morbido, a cuja acção possa huma molestia succeder; e esta deducção mais que evidentemente ensina, mais que imperiosamente impõe ao medico o dever de obrar com circumspecção na prescripção do medicamento, que empregar para combater qualquer molestia, para que a acção delle em vez de util, nocente se não torne.

Estabelecido pois o principio « a cura de huma molestia dinamica he sempre o effeito d'acção physiologica de hum medicamento » segue-se, que, se se conhecesse perfectamente a acção anormal do principio vital, tanto em natureza como em modo, e o mesmo acontecesse a respeito da do medicamento, conhecer-se-hia tambem infallivel e indubitavelmente o methodo unico ( ou os methodos, sendo possivel obter-se o mesmo fim por mais de hum ) pelo qual se pôde fazer succeder á acção de hum agente therapeutico a cura de huma molestia, e conhecimento desse methodo, pertencendo á classe das theorias, pouparia á razão dos medicos as divagações pelo territorio do ideal para provarem *a priori* aquillo que absolutamente não podem conhecer senão *a posteriori*, daria fim ás controversias, que derivam, ou da ignorancia de qual he melhor, ou do capricho de sustentar, que hum he aos outros preferivel, e enfim assignaria o termo á necessidade, impreterivel, porque a sciencia das razões falta, de recorrer ás enfadonhas e laboriosas experiencias para traduzir pela observação as phrases sentenciosas, que nos factos a natureza sempre unisonas exprime, quando he interrogada por huma intelligencia, que sabe comprehendel-a e interpretal-a; mas infelizmente aquillo he impossivel, e somente isto he que tem lugar, por quanto he somente *a posteriori*, que hoje se sabe curar huma molestia,

quer pelo methodo dos semelhantes, quer pelo dos não semelhantes.

O acaso, como dissemos na introdução, fez conhecer a Hahnemann, que a acção da quina perturbava o estado physiologico de qualquer individuo. dando origem a phenomenos morbidos intermittentes semelhantes aquelles que, constituindo o estado pathologico de qualquer enfermo, como especifico fazia desaparecer. Convencido da verdade deste facto, o grande reformador da medicina mui judiciosamente suspeitou, que a quina talvez não fosse hum agente therapeutico singular, a que a natureza, por excepção exclusivamente, devolvesse a potencia de fazer desenvolver n'hum individuo são huma molestia semelhante áquella, que n'hum enfermo fazia dissipar; pelo contrario observando, que a natureza sábia e prudente he em tudo, nem podia deixar de sel-o, parã que nas obras da criação pudesse haver a harmonia em todo o o sempre admiravel, que a razão do homem, ainda que se force a não querel-o, a todo o instante irrecusavelmente reconhece, methodica, systematica, com mais probabilidade acreditou antes, que, em vez d'huma singularidade, essa coincidencia demasiadamente notavel talvez dependesse de huma lei geral, e que, embora a ignorancia do porque, a condição necessaria, para que huma cura pudesse operar-se pela acção de hum medicamento, fosse o haver nelle a virtude de produzir desarranjos morbidos semelhantes aos que pôde fazer dissipar, provocados por causa diversa. Interrogar pois a natureza, examinar a connexão, que ha entre a acção dos medicamentos nos dois estados, em que o homem pôde viver, everificar em fim, se ha, e se he possivel conhecê-los, especificos therapeuticos, bem como os ha morbidos, porque se esta suspeita se converter em realidade a medicina dos especificos, quando não seja a unica verdadeiramente digna deste nome, ha-de ao menos ser a melhor e mais certa de todas, ha-de aos miseros doentes poupar longos tormentos, ha-de ainda, além de

desfazer os perigos inherentes às molestias curaveis, evitar os damnos e riscos fataes, que aos das enfermidades os tratamentos irrationaes accumulam, em sua sublime intelligencia tanto emprehendeo Hahnemann, e por huma rara sagacidade inspirado, em curto lapso de tempo a Natureza forçou por factos a confessar-lho, e d'então data a pratica da medicina dos especificos por systema exculsivo.

Para chegar por tanto a este fim Hahnemann experimentou em si mesmo, em todos os membros de sua familia e pessoas de sua amizade, em cujas almas pôde aaraigar o sentimento de dedicação ao bem da humanidade oppressa pelo soffrimento das molestias, hum grande numero de medicamentos, de cuja applicação convenientemente feita em casos de enfermidades caracterizadas por symptomas semelhantes aos effeitos secundarios dos medicamentos empregados, obteve resultados portentosos (soffra-se, que, em attenção ao estado da Medicina d'então, assim exprimamos hum phenomeno, posto que considerado absolutamente nada offereça de maravilhoso) na cura de molestias agudas recentes, pelo que respeita á rapidez e segurança, e na das chronicas tão seguros, posto que mais lentos.

Estas asserções exprimem factos incontestaveis, que de certo tem huma razão theorica, mas qual ella seja seja, eis o escolho, em que embatem quasi todas as verdade das sciencias, posto que positivas, chamadas hypotheticas; todavia como a razão do homem, que as estuda, parece não contentar-se, sem pelo menos raciocinar a respeito da explicação dos factos, que observa, o descobridor da Homœopathia disse o que lhe parecia mais provavel á cerca do facto em questão, mas com a circumspção, que se observa nas palavras de hum homem instruido e sensato, não só não asseverou, que o seu juizo era infallivel, ao contrario porém exprimo, que tinha em pouco a explicação hypothetica dos factos, e na verdade o reconhecê-la, ou não, de nenhum modo pode modificar a lei, que os rege, influir

sobre a regularidade de producção delles. Hahnemann assim se expressou na 28.<sup>a</sup> proposição do seu *Organon*. «Comme cette loi thérapeutique de la nature se manifeste hautement dans tous les essais purs, et dans toutes les expériences sur les résultats desquelles on peut compter, que par conséquent le fait est positif, peu nous importe la théorie scientifique de la manière dont il a lieu. J'attache peu de prix aux explications, que l'on pourrait essayer d'en donner. Cependant celle qui suit me semble être la plus vraisemblable, parce qu'elle repose uniquement sur des données fournies par l'expérience» e apoz esta continúa na seguinte dizendo, que sendo a divisa do medicamento homœopathico a virtude de provocar phenomenos morbidos semelhantes áquelles, em que a molestia consiste, parece provavel, que, para que o orgão ou órgãos affectados possam ser modificados pela acção do medicamento, deixem de soffrer a modificação produzida pela causa da molestia, porque em verdade parece difficiloso conceber, que hum mesmo orgão soffra simultaneamente duas molestias semelhantes, distinctas, e que, substituida a molestia primitiva pela modificação provinda da influencia do medicamento, a qual he sempre tão leve, que a natureza sem necessidade de soccorros estranhos por meio de huma reacção prompta e espontaneamente, debella, a cura se opera assim facil e radicalmente.

Eis o juizo de Hahnemann á cerca do modo, porque á molestia succede a cura por effeito d'acção do medicamento homœopathico; porém nós, que nem mesmo a probabilidade, que n'elle Hahnemann acha, encontramos apenas, coherente com o nosso modo de proceder, confessamol-o com franqueza; por quanto, se he lei geral que huma molestia se extingue por effeito da invasão d'outra semelhante, com tanto que hum pouco mais intensa, não concebemos, por que singularidade não hade o mesmo acontecer com a producção de huma molestia dissimilhante; embora se nos responda, que além da simelhança entre a

molestia primitiva, e a que o medicamento homœopathico provoca, ha de mais a identidade de sede, insistimos ainda, sem todavia negar a influencia, que esta circumstancia possa ter, em manifestar a nossa duvida, porque nem a ultima, nem ambas reunidas, as condições, de que fallamos, vestem de evidencia a asserção que discutimos; além disto accresce, que se não dá na theoria de Hahnemann apreço á differença, que ha, entre os estados physiologico e pathologico, e nos acreditamos, que ao menos não he irracional suppor, que esta differença influa sobre o modo d'acção do medicamento, pois que he mui provavel, senão certo, que, para que hum medicamento obre d'este ou d'aquelle modo, ou melhor, para que a acção d'elle se siga este, ou aquelle effeito, he necessario que a organização em geral, ou em particular, se ache n'este, ou n'aquelle estado, e por consequencia, que, se hum agente therapeutico influe de certo modo sobre a organização em certo estado, em estado opposto a este, aquelle produza um effeito opposto ao primeiro.

Seja por tanto qual for a razão d'acção dos medicamentos homœopathicos, quer seja ella a mesma, tanto no estado pathologico, como no physiologico, quer diversa em ambos elles, o que he certo, e de que não podemos duvidar, he, que o medicamento especifico de huma molestia he aquelle, por effeito de cuja acção o estado physiologico de hum individuo se perturba, tornando-se morbido semelhantemente ao da molestia, que por influencia do mesmo pôde ser curada.

.....  
 Parece-nos tão obvio o ser a experiencia pura, isto he, a experimentação dos medicamentos no homem são, o unico meio, pelo qual se pode haver com certeza conhecimento da acção das substancias therapeuticas, que julgamos em verdade, se não ocioso, pelo menos desnecessario para provar a verdade d'esta asserção, quanto em favor d'ella passamos dizer.

Toda a substancia, cuja acção pode con-

correr para a cura de huma molestia (não falamos dos meios mechanicos) modifica physiologicamente a organização do animal enfermo, como antes estabelecemos; e como toda a modificação physiologica na organização, excepto aquella, que desfaz huma molestia, he molestia, he incontestavel, que a acção de hum medicamento, que não curar huma enfermidade, dará causa a novos phenomenos morbidos, e assim o medico, que lhes não conheça a origem, crerá, que a molestia, progredindo, se manifesta por maior numero de symptomas, empregará novos medicamentos, e se estes obrarem como o primeiro, perseverando no erro, não só não opporá obstaculo ao progresso da doença primordial, mas ainda a deixará tornar-se mais grave, quer pela intensidade, que lhe provém da antiguidade, quer pelas complicações, que resultam de hum tal tratamento.

A humanidade e o bom senso exigem pois, que o verdadeiro medico tenha consciencia do que faz no exercicio da tão nobre, quam delicada profissão sua; e se a natureza sujeitou o homem enfermo á necessidade impreterivel de expor-se ás arriscadas consequencias d'acção de agentes, que, se em certos casos podem os soffrimentos extinguir-lhe, tambem podem aggravar-lhos, e outros novos procurar-lhe, he mais que manifesta, e mais que urgente a necessidade, que tem o medico de descriminar entre todos os phenomenos morbidos os que são expressão da molestia principal, d'aquelles, que são producto de hum errado tratamento.....

A experiencia pura constitue hum d'esses en-sijos: cumpre pois, que os medicos delle se aproveitem, para poupar a therapeutica ordinaria as asperas censuras, que quotidianamente os animos, conscios de sua imperfeição, contra ella dirigem, e firmar com o caracter da certeza os conhecimentos e regras, cujo todo esse nome designa.

Assim como cada hum dos agentes essencialmente morbidos tem hum modo particular de acção, e a exerce dentro de certos limites, e de preferencia sobre certa, ou certas partes

da organização, do mesmo modo os medicamentos sempre uniformemente modificam physiologicamente o organismo em casos certos. Os medicamentos são empregados, porque o estado pathologico actual de hum individuo exige a acção de hum agente d'aquella natureza, para dissipar-se, mas esta acção deve sempre ser tal, que se limite á produção do effeito apenas necessario.....

O que dizemos d'acção de hum medicamento, que pode ser util em parte, com mais razão diremos d'aquelle, que não puder ter, senão huma influencia nociva; e pois que n'hum enfermo nunca se poderá distinguir o que he a molestia, que se quer curar, do que he o effeito nocivo de hum medicamento empregado, sem previo conhecimento de todos os de que elle pode ser causa, a experimentação dos medicamentos no homem são, unico meio, pelo qual o medico pode adquirir aquelle conhecimento, he indispensavel a todo o individuo, cuja missão for o exercicio da medicina, e que em vez de verdadeiro medico, ou ao menos tão bom, como se pode actualmente sê-lo, não quizer ser antes hum flagello da humanidade, e sobre tudo na occasião, em que de hum outro flagello está ella a perseguição soffrendo já.

Entremos na questão das doses. Em primeiro lugar, he por ventura possivel attenuar tão consideravelmente, como o asseguram os homœopathas, os medicamentos, ou não?

Respondam-nos factos positivamente demonstrados, até hoje incontestaveis, e por quem das sciencias medicas bem tenues noções possui, apenas não só conhecidos, mas firmemente acreditados; responde-nos o grão d'almiscar, pesado pelo grande Haller depois de haver pelo espaço de 40 annos, sem perder hum atomo de pezo, continuamente exhalado cheiro no recinto de hum quarto, onde por tanto tempo houvera permanecido, e saturado por consequencia a atmospheria, que o enchia; responde-nos o fio de seda, qual o bicho o produz, com 360 pés de comprimento e um só grão de peso; responde-nos os 4:000:000 de partes *distinctamente visiveis*, em que se pôde dividir o grão de oiro, com que Robert Boyle cobrio 50 polegadas quadradas de superficie; responde-nos a côr, que, por huma experiencia do mesmo chimico, a dissolução ammoniacal d'hum grão de cobre fez tomar a 28:534 gottas d'agoa; responde-nos emfim o fio de platina de Wollaston, o de teia d'aranha examinado pelo microscopio de Réaumur.

(Continúa)